

O filósofo libanês Khalil Gibran uma vez disse: *“Vós falais quando deixais de estar em paz com vossos pensamentos.”* Elocubrando sobre nossos caminhos no Tai Chi Chuan, talvez possamos intuir que, igualmente, falhamos quando deixamos de estar no momento.

Decerto já nos pegamos tentando antecipar o próximo movimento – para não o esquecer, para estarmos preparados. Tentamos estar em dois lugares ao mesmo tempo, fazendo um movimento e pensando no que se segue; é o Yin da introspecção lutando contra o Yang da ação. Nesta batalha, quem perde é o corpo, o aspecto físico.

Em teoria, sabemos que a mente dita, o corpo obedece e a energia segue. Mas é verdadeiro que quando a mente se agita, o corpo padece, e na energia damos um breque.

Pois que é então o equilíbrio de Yin Yang no movimento? Pensamos que é ter equivalência entre ambos, mas na verdade é como o movimento natural de uma balança: permitir que o movimento aconteça sem interferências, discernindo as prevalecências.

Se a mente interfere, o corpo fica em alerta e tensiona – tudo em demasia vem a estagnar a energia. Quando Mestre Yang Zhenduo nos diz que *“se há algo incorreto na parte superior, muito provavelmente a causa será encontrada ao se examinar a parte inferior”*, é por que a falha encontra-se na raiz.

Pois que *“uma única folha não amarelece sem o silencioso conhecimento da árvore toda”*, como diz Gibran. O nosso caminho no Tai Chi Chuan é uma senda evolutiva, mas que demanda constante reflexão e análise. Nossas falhas não precisam ser motivo de desânimo, se estivermos dispostos a transformá-las em degraus para o progresso.

É um processo de lapidação, levando-nos do material bruto à luz cristalina. Gibran diz: *“E do que é que quereis livrarvos, para serdes livres, senão de pedaços de vós mesmos?”*

Este caminho está aberto para nós, se nos abirmos para ele: através de nossos estudos e leituras, dos nossos treinos e práticas diárias, dos encontros com os colegas e Professores, do contato com os Mestres da Família Yang em Seminários e Eventos.

Se está iniciando esta senda, ou se já a está trilhando, o rumo é o mesmo: autoconhecimento, paz interior e discernimento. Haverão conquistas, mas também falhas.

Nas falhas, olhemos para trás, voltemos um passo e retiremos as pedras que nos fizeram tropeçar; nas conquistas, olhemos ao redor e nos certifiquemos que à frente não deixemos pedras que outros, ou nós mesmos, possamos tropeçar.

Assim, que as palavras de Gibran nos inspirem neste caminho: *“O vento não fala com mais doçura para o grande carvalho do que para as menores folhas da relva.”*